

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2010



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Melhor EBITDA de sempre
Objectivos Financeiros atingidos: Liquidez e Solidez
Todas as rubricas em crescimento:

- + 3,2% de Vendas de cimento e clínquer
- + 7,4% de Volume de Negócios
- + 3,9% de EBITDA
- + 8,6% de EBIT
- + 2,0% de Resultado Líquido

Diversificação geográfica, Qualidade do portfólio e *Momentum* do Brasil sustentaram *performance* operacional em 2010

- Forte crescimento Brasil e recuperação Turquia compensam decréscimos noutras geografias
- Brasil torna-se o maior gerador de *Cash Flow* Operacional (EBITDA) da Cimpor
- Peso dos mercados emergentes no EBITDA já é superior a 70%
- Evoluções cambiais influenciam positivamente o crescimento do EBITDA
- Subida generalizada dos combustíveis e electricidade explicam diminuição da margem EBITDA em 1,0 p.p. para 28,1%
- Reforço da liquidez em 1.000 milhões de euros
- Aumento da maturidade do passivo em até 1,9 anos e melhoria dos Resultados Financeiros
- Desempenho operacional e política de *cash focus* fortalecem a situação financeira
- Aumento do dividendo em linha com Resultados, mantendo-se *pay out* (a propor pelo CA à AG)

Principais Indicadores

	2010	2009	Var. %	4º Trimestre		
				2010	2009	Var.%
Vendas Cimento e Clínquer (Milhões ton)	28,3	27,4	3,2	6,9	6,9	1,1
Volume de Negócios (Milhões de Euros)	2.239,4	2.085,5	7,4	558,4	510,5	9,4
Cash Flow Operacional (Milhões de Euros)	629,8	605,9	3,9	154,7	148,9	3,9
Resultado Líquido (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	241,8	237,0	2,0	71,4	59,2	20,5
	31 Dez 2010			31 Dez 2009		
Dívida Financeira Líquida/EBITDA	2,48			2,80		

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Actividade Operacional 2010

Os fortes crescimentos operacionais (Vendas, Volume de Negócios e *EBITDA*) do Brasil e da Turquia mais do que compensaram o decréscimo verificado noutras Áreas de Negócio, como a Península Ibérica e o Egipto.

Vendas

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer atingiram em 2010 cerca de 28,3 milhões de toneladas, um aumento de 3,2% em relação às 27,4 milhões de toneladas de 2009.

Vendas de Cimento e Clínquer (Milhares de Toneladas)

	2010	2009	Var. %	4º Trimestre		
				2010	2009	Var.%
Portugal	4.557	4.251	7,2	945	1.072	-11,9
Espanha	2.856	3.147	-9,3	622	748	-16,9
Marrocos	1.135	1.175	-3,5	256	285	-9,9
Tunísia	1.737	1.614	7,6	414	401	3,4
Egipto	3.657	4.151	-11,9	796	1.113	-28,5
Turquia	2.884	2.184	32,1	753	542	39,0
Brasil	5.327	4.532	17,5	1.363	1.207	12,9
Moçambique	884	777	13,7	232	197	17,8
África do Sul	1.152	1.432	-19,5	266	328	-18,8
China	4.105	3.610	13,7	1.185	902	31,4
Índia	950	1.128	-15,8	286	340	-15,9
Cabo Verde	234	224	4,3	49	46	5,6
Intra-grupo	-1.208	-824	s.s.	-218	-305	s.s.
Consolidado	28.269	27.402	3,2	6.949	6.876	1,1

No 4º trimestre de 2010, onde se assistiu a um abrandamento do crescimento em relação aos trimestres anteriores, as vendas de cimento e clínquer foram de 6,9 milhões de toneladas, um valor que é 1,1% superior ao homólogo de 2009.

O Brasil e a Turquia, em consequência do aumento da procura interna dos respectivos mercados (cerca de 15% e 14%, respectivamente), foram os países que mais contribuíram para o crescimento das vendas de cimento e clínquer. A China, com especial incidência no último trimestre de 2010, também contribuiu largamente para o aumento das vendas do Grupo, sendo já o terceiro maior país de actuação da Cimpor em termos de volume de vendas.

Os incrementos dos volumes de vendas em Moçambique e na Tunísia foram sustentados nos aumentos de consumo locais.

O crescimento das vendas em Portugal deveu-se essencialmente à compensação da contracção do mercado nacional com maior exportação de cimento e clínquer destinada, quer para outras regiões de actuação da Cimpor, quer para outros operadores.

Na Índia, em consequência da maior oferta no mercado e de condições meteorológicas desfavoráveis, na África do Sul e em Espanha devido à quebra da procura, e no Egito devido à redução dos níveis de produção, verificaram-se diminuições importantes dos volumes de vendas em relação a 2009.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Betão (1.000 m³)	2010	2009	Var. %
Portugal	2.061	2.253	-8,5
Espanha	1.397	2.190	-36,2
Turquia	1.088	870	25,1
Brasil	1.502	1.274	17,9
Outros	673	677	-0,6
Total Betão	6.721	7.264	-7,5
Agregados (1.000 ton)	2010	2009	Var. %
Portugal	5.651	6.431	-12,1
Espanha	4.233	4.926	-14,1
Turquia	1.719	1.207	42,4
África do Sul	574	831	-30,9
Outros	578	495	16,8
Total Agregados	12.756	13.891	-8,2
Argamassas (1.000 ton)	2010	2009	Var. %
Portugal	122	134	-8,9
Espanha	143	200	-28,4
Brasil	209	209	-0,1
Total Argamassas	474	543	-12,7



Relativamente aos betões, agregados e argamassas, em que o peso de uma Península Ibérica em crise é de mais de 50% no betão e de cerca de 80% nos agregados, os volumes de vendas foram inferiores aos de 2009.

Quanto a betão, a Cimpor vendeu em 2010 cerca 6,7 milhões de metros cúbicos, menos 7,5% do que no ano anterior.

Já no que diz respeito aos agregados, venderam-se 12,8 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de 8,2% face a 2009.

Nas argamassas, negócio onde a Cimpor está presente apenas em Portugal, Espanha e no Brasil, foram vendidas 474 milhares de toneladas, menos 12,7% que em 2009.

Em contrapartida, são de realçar os importantes crescimentos do Brasil (betão) e Turquia (betão e agregados). É ainda de referir, a entrada em funcionamento, em 2010, de uma exploração de agregados na Tunísia e de uma central de betão no Egipto, as primeiras da Cimpor naqueles países.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu em 2010 os 2.239,4 milhões euros, apresentando assim um crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, como resultado de diferentes tendências nos vários mercados.

	Volume de Negócios (Milhões de Euros)			4º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Portugal	441,4	448,8	-1,6	98,1	104,3	-6,0
Espanha	272,5	328,8	-17,1	59,3	75,8	-21,8
Marrocos	94,5	94,2	0,3	21,4	22,2	-3,6
Tunísia	78,0	69,9	11,7	19,2	17,3	11,2
Egipto	226,6	240,6	-5,8	47,3	61,8	-23,4
Turquia	154,5	107,5	43,7	44,0	27,4	60,6
Brasil	609,2	427,4	42,5	164,0	120,3	36,3
Moçambique	88,1	80,9	8,8	22,5	17,2	30,6
África do Sul	144,8	152,8	-5,2	33,2	37,1	-10,6
China	106,1	81,1	30,8	39,7	18,1	118,9
Índia	48,2	52,9	-8,9	13,1	13,4	-2,3
Cabo Verde	31,1	31,3	-0,6	6,8	6,5	4,4
Trading / Shipping	147,9	71,1	108,0	49,7	22,7	118,7
Outras ⁽¹⁾	-203,5	-101,6	s.s.	-59,9	-33,7	s.s.
Consolidado	2.239,4	2.085,5	7,4	558,4	510,5	9,4

⁽¹⁾ Inclui eliminações intra-Grupo

No 4º trimestre de 2010, em consequência essencialmente da melhoria de preços ocorrida na Turquia, e sobretudo na China, o crescimento do Volume de Negócios consolidado foi de 9,4% em relação a 2009, atingindo 558,4 milhões de euros.

Em termos anuais, Brasil, Turquia, China, Tunísia e Moçambique, em consequência dos aumentos de vendas e preços, contribuíram positivamente para o crescimento do Volume de Negócios da Cimpor. Nos casos do Brasil e da Turquia, e ao contrário de Moçambique, a valorização cambial também influenciou favoravelmente, de forma importante, os respectivos Volumes de Negócios.

Em Marrocos, e apesar do menor volume de vendas de cimento, um ligeiro crescimento do preço e o aumento das vendas de betão permitiram atingir um Volume de Negócios idêntico ao de 2009. Em Portugal, o crescimento das exportações compensou em grande parte a queda do mercado interno.

Desfavoravelmente, evoluíram Espanha, Índia, África do Sul e Egipto. Em Espanha, e apesar do aumento das exportações, a queda do mercado local aliada a alguma deterioração dos preços de venda do cimento levaram a uma redução importante no Volume de Negócios em relação ao ano anterior.

A actividade de *Trading / Shipping* apresentou um crescimento substancial do Volume de Negócios, embora grande parte do mesmo seja realizado para dentro do grupo.

EBITDA

Numa conjuntura em que o crescimento mundial tem assentado nas economias emergentes, a Cimpor, fruto do peso desses mercados no seu portfolio geográfico, registou o seu maior *Cash Flow Operacional (EBITDA)* de sempre ao atingir os 629,8 milhões de euros, mais 3,9% do que em 2009.

	EBITDA (Milhões de Euros)			4º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var.%
Portugal	139,3	149,6	-6,9	28,9	37,0	-21,9
Espanha	32,5	46,6	-30,2	9,0	11,9	-24,6
Marrocos	41,6	41,8	-0,7	8,6	10,6	-19,4
Tunísia	23,3	19,6	18,3	5,4	5,0	6,5
Egipto	86,9	104,5	-16,9	18,2	26,7	-32,0
Turquia	22,0	11,1	98,7	4,8	1,0	388,2
Brasil	190,9	123,1	55,1	47,5	35,2	34,9
Moçambique	11,4	11,9	-4,1	3,8	1,2	220,8
África do Sul	58,9	70,4	-16,4	12,8	17,2	-25,5
China	8,9	4,7	87,7	11,3	0,7	s.s.
Índia	4,3	9,9	-56,4	0,5	0,5	8,3
Cabo Verde	3,7	3,8	-4,3	0,7	0,3	160,3
<i>Trading / Shipping</i>	9,7	6,4	52,1	0,1	1,6	-94,9
Outras	-3,4	2,4	s.s.	3,3	0,0	s.s.
Consolidado	629,8	605,9	3,9	154,7	148,9	3,9
Margem EBITDA	28,1%	29,1%	-1,0 p.p.	27,7%	29,2%	-1,5 p.p.

A desvalorização do euro em relação à maioria das moedas locais também contribuiu positivamente para o crescimento do *EBITDA*.

No que diz respeito apenas ao 4º trimestre de 2010, o *EBITDA* foi de 154,7 milhões de euros, apresentando um crescimento de 3,9% face ao período homólogo do ano anterior.

A margem do *Cash Flow* Operacional (*EBITDA*) foi de 28,1%, menos 1,0 p.p. que em 2009. A redução da margem de exploração prende-se essencialmente com o aumento generalizado do preços dos combustíveis e electricidade na maior parte dos países onde a Cimpor está presente.

Para o aumento do *EBITDA* foi decisivo o contributo do Brasil, com mais 67,8 milhões de euros do que em 2009. Um incremento substancial do volume de cimento vendido (em consequência do notável dinamismo económico) aliado a um moderado aumento do preço de venda e uma evolução cambial positiva foram as principais razões deste crescimento.

Também a Turquia, com um aumento do *EBITDA* de cerca de 11 milhões euros, teve um papel importante na *performance* operacional do Grupo em 2010. Um ambiente económico muito favorável (onde a construção é um dos sectores com maior taxa de crescimento) permitiu um aumento significativo das vendas, que, aliado também ao crescimento dos preços e à valorização da lira turca face ao euro estiveram na base do bom desempenho operacional.

A China, com uma recuperação assinalável no 4º trimestre de 2010, contribuiu com 4,2 milhões de euros para o aumento do *EBITDA* face ao ano anterior. A entrada em produção de uma nova fábrica (Zaozhuang) durante o ano de 2010 permitiu a esta Área de Negócios aproveitar alguma escassez de cimento nas províncias limítrofes e aumentar consideravelmente as quantidades vendidas.

A Tunísia, com mais 3,6 milhões de euros do que em 2009, embora com alguns problemas técnicos no último trimestre do ano, também contribuiu favoravelmente para a evolução do *EBITDA*.

O já referido aumento das exportações, nomeadamente a partir da Península Ibérica, esteve na origem do crescimento do *EBITDA* proveniente da Área de Negócios de *Trading / Shipping*. Esta área beneficiou também da mais-valia obtida na venda de um navio.

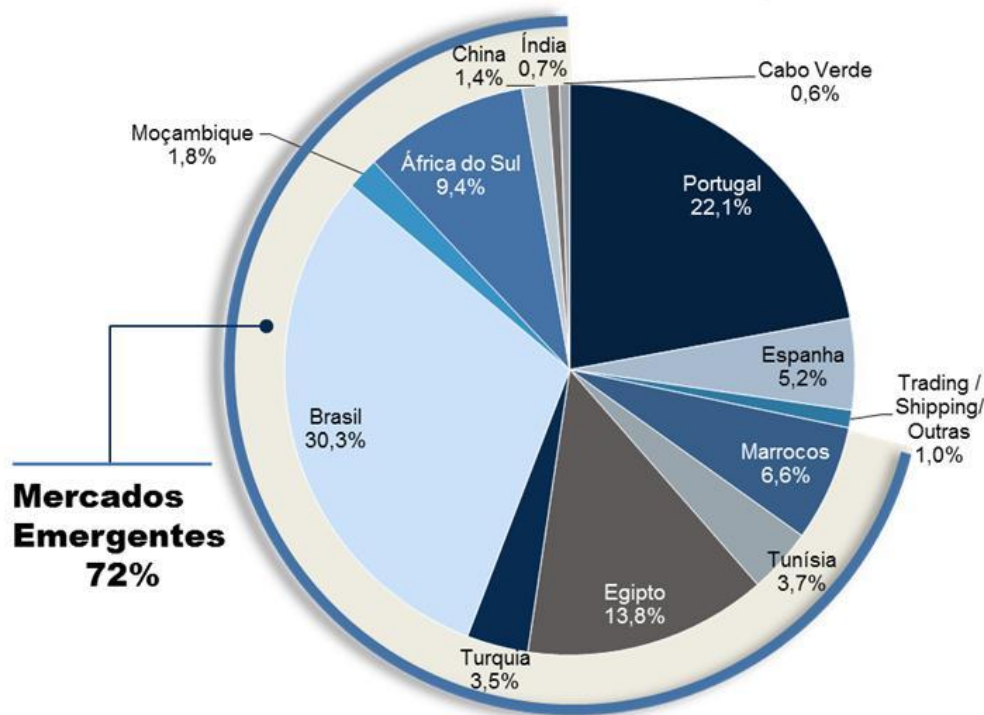
Nos casos de Cabo Verde, Marrocos e Moçambique, o contributo para a evolução do *EBITDA* foi ligeiramente negativo, sendo estes países, no seu conjunto, responsáveis por uma quebra de cerca de 0,9 milhões de euros neste indicador. No caso de Cabo Verde, a redução deveu-se essencialmente à queda do preço de venda. Em Marrocos, a diminuição do *EBITDA* resultou em grande parte do abrandamento do mercado e aparecimento de um novo operador. Já no caso de Moçambique, o decréscimo do *EBITDA* teve como principais motivos os problemas produtivos que obrigaram à importação de maior quantidade de clínquer e a forte valorização do euro em relação à moeda local.

A Índia, em consequência de uma queda acentuada dos volumes e de um menor preço de venda (em resultado da entrada em actividade de novas capacidades e de uma época de chuvas particularmente rigorosa) viu o seu *EBITDA* reduzir-se em cerca de 5,6 milhões de euros relativamente ao ano de 2009.

Tanto Portugal (menos 10,3 milhões de euros) como a África do Sul (menos 11,5 milhões de euros) contribuíram negativamente para a evolução do *EBITDA*. No caso de Portugal, a descida das vendas no mercado interno foi compensada - embora com menor margem - com a exportação de cimento e clínquer. Aliás, no 4º trimestre, tanto em Portugal como em Espanha, apesar da desaceleração do volume de exportação, foi suspensa a venda de direitos de CO₂, aguardando melhoria do mercado. Na África do Sul, em consequência da quebra após o forte consumo de cimento nos períodos de preparação para o Campeonato do Mundo de Futebol 2010, a diminuição das quantidades vendidas foi a principal causa da redução do *EBITDA*.

A Espanha e o Egipto foram os países com maior diminuição de *EBITDA* em relação a 2009, sendo que, no seu conjunto, foram responsáveis por uma variação negativa de cerca de 32 milhões de euros do referido indicador. No caso de Espanha, e apesar dos processos de reestruturação em curso e do aumento da exportação de clínquer, a crise no sector imobiliário levou à diminuição dos volumes de vendas e a alguma deterioração dos preços. No Egipto, o ano foi marcado por algumas dificuldades na produção que forçaram o aumento da importação de clínquer e conseqüente redução da margem operacional.

Distribuição do *EBITDA* 2010 por Área de Negócio



As Amortizações e Provisões atingiram em 2010 os 220,7 milhões de euros, diminuindo assim cerca de 8 milhões de euros em relação a 2009. Esta diminuição é explicada principalmente pela política de contenção de investimentos levada a cabo nos exercícios de 2009 e 2010.

Assim, os Resultados Operacionais (*EBIT*) foram de 409,1 milhões de euros, registando um notável crescimento de 8,6% em relação a 2009.



2. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros apresentaram em 2010 uma melhoria de cerca de 2,5 milhões de euros face ao ano anterior, a qual resulta em grande parte do aumento dos juros recebidos provenientes do substancial acréscimo de Disponibilidades (Caixa e Equivalentes). Enquanto em 2009 a média das Disponibilidades no final de cada trimestre rondou os 340 milhões de euros, em 2010 o valor médio foi de cerca de 520 milhões de euros. Este aumento resultou essencialmente do bom desempenho operacional (aliado a uma política de *cash focus*), assim como da maior agressividade na captação de fundos alheios de forma a aumentar os níveis de liquidez do Grupo.

As apreciações ocorridas ao longo de 2010 do real brasileiro e da libra egípcia face ao euro - moedas nas quais está habitualmente expressa uma parte importante dos activos monetários do grupo - associadas aos elevados níveis de taxas de juro praticados nesses mercados, ajudaram também ao incremento dos juros recebidos. Este facto compensou o natural aumento dos custos de financiamento, provocados, quer pela subida de taxas de juro na Europa, quer pelo acréscimo de custos decorrentes das operações destinadas ao reforço da liquidez. Relativamente ao aumento das taxas de juro, é de referir que só no 2.º semestre de 2010 a taxa Euribor subiu cerca de 20 *b.p.* o que não deixou de ter um impacto significativo numa carteira de dívida maioritariamente indexada a taxas variáveis.

No que diz respeito ao reforço da liquidez, o *plafond* disponível passou de 740 milhões de euros no final de 2009 para cerca de 1.300 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010.

O incremento da taxa de imposto face ao ano anterior está influenciado pelo impacto da aplicação da derrama estadual nos impostos correntes e diferidos em Portugal (cerca de 2 p.p.), pela variação dos resultados operacionais e financeiros não tributados, incluindo-se nestes o registo de uma perda de imparidade numa participação financeira de cerca de 13 milhões de euros, e pela obtenção de resultados em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas.

Demonstração de Resultados (Milhões de euros)

				4º Trimestre		
	2010	2009	Var. %	2010	2009	Var. %
Volume de Negócios	2.239,4	2.085,5	7,4	558,4	510,5	9,4
Cash Costs Operacionais	1.609,6	1.479,6	8,8	403,6	361,6	11,6
Cash Flow Operacional (EBITDA)	629,8	605,9	3,9	154,7	148,9	3,9
Amortizações e Provisões	220,7	229,0	-3,6	44,3	71,6	-38,1
Resultados Operacionais (EBIT)	409,1	376,9	8,6	110,4	77,3	42,7
Resultados Financeiros	-60,6	-63,1	s.s.	-12,6	-9,8	s.s.
Resultados Antes de Impostos	348,5	313,8	11,1	97,8	67,5	44,9
Impostos sobre o Rendimento	96,8	68,1	42,1	21,4	5,5	292,8
Resultado Líquido	251,7	245,7	2,5	76,4	62,1	23,1
Atribuível a:						
Detentores do Capital	241,8	237,0	2,0	71,4	59,2	20,5
Interesses não Controlados	9,9	8,7	14,1	5,0	2,8	77,8

3. Balanço

Síntese do Balanço Consolidado (Milhões de Euros)

	31 Dez 2010	31 Dez 2009	Var. %
Activo			
Activos não Correntes	3.937,5	3.764,0	4,6
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	659,7	439,2	50,2
Outros Activos Correntes	787,7	724,2	8,8
Total do Activo	5.384,9	4.927,4	9,3
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	2.132,8	1.830,5	16,5
Interesses não Controlados	97,4	92,5	5,4
Total Capital Próprio	2.230,2	1.923,0	16,0
Passivo			
Empréstimos	2.194,1	2.098,4	4,6
Provisões	195,2	179,2	8,9
Outros Passivos	765,3	726,7	5,3
Total Passivo	3.154,6	3.004,4	5,0
Total Passivo e Capital Próprio	5.384,9	4.927,4	9,3

Em 31 de Dezembro de 2010, o Activo Líquido da Cimpor, excluído de Caixa e Equivalentes, era de 4.725,2 milhões de euros, registando uma variação positiva de 5,3% relativamente a 31 de Dezembro de 2009. A principal razão desta variação prende-se com o ganho cambial dos activos expressos em moedas que se valorizaram face ao euro.

Os investimentos líquidos operacionais em 2010 atingiram 164 milhões de euros, cerca de 25% menos do que em 2009. Entre os referidos investimentos, destacam-se, pelo seu valor, os novos moinhos de cimento em Cezarina (Brasil) e Matola (Moçambique), a conclusão da fábrica de Zaozhuang (China) assim como os relativos ao aumento de capacidade no Brasil (Cezarina, Cajati e João Pessoa)

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor atingia no final de 2010 o valor de 1.562 milhões de euros, apresentando assim uma redução de 137 milhões de euros em relação à data homóloga de 2009. Esta redução é explicada pelo bom desempenho operacional do Grupo e pela política de contenção de investimentos.

O reforço da estrutura financeira e da liquidez traduziu-se numa Dívida Bruta superior à do ano transacto (+97 milhões de euros), mais do que compensada pelo forte aumento das Disponibilidades (+221 milhões de euros). Este aumento em simultâneo da Dívida Bruta e das Disponibilidades resultou, em parte, da concretização de algumas operações de financiamento com levantamento efectivo dos fundos contratados, as quais se integraram num vasto

programa de reestruturação global da Dívida Financeira levado a cabo durante o último trimestre do ano.

Tal programa teve como principais resultados o aumento da maturidade média do passivo financeiro em cerca de 2 anos e a garantia dos níveis de *funding* suficientes para solver, sem a necessidade de recorrer a operações adicionais significativas, os compromissos com o serviço da dívida nos anos de 2011 e 2012. De entre estas operações, destacam-se, quer pela magnitude, quer pela maturidade e condições obtidas, a colocação em Dezembro de 2010, no mercado norte-americano, de duas tranches de *Private Placements* nos montantes de 125 e 75 milhões de dólares, por prazos de 10 e 12 anos, respectivamente.

4. Proposta de dividendo

Tendo em conta o crescimento de 3,9% do *Cash-Flow* Operacional e os folgados rácios financeiros da Cimpor, é intenção do Conselho de Administração, em consonância com a política aprovada, propor à Assembleia Geral a manutenção do nível de *pay out*, aumentando o dividendo bruto para 0,205 euros por acção, o que corresponde a mais 2,5% que o dividendo bruto relativo ao exercício de 2009. Este valor corresponde a um *dividend yield* de 4,0% em relação à cotação de fecho de 2010 e 4,1% relativamente à cotação do último fecho (28 de Fevereiro de 2011).

